

## Indústria

# Indústria química do Vale do Taquari gera negócios globais

**Com soluções em limpeza, empresas reduzem impacto da produção de proteína animal e garantem economia circular**

Eduardo Torres

Fica no Vale do Taquari uma das principais soluções para reduzir o impacto da produção de proteína animal e garantir a economia circular lucrativa para a região. É este setor, com a Fasa, que mantém a produção de óleos e farinhas a partir da gordura e outros resíduos animais, que coloca Cruzeiro do Sul como o 21º maior exportador do Rio Grande do Sul em 2024. Entre janeiro e setembro, a empresa já gerou mais de US\$ 100 milhões em negociações com o exterior, uma alta de 78% em relação ao ano passado.

A indústria química, especialmente de produtos saneantes, tem também na região um polo de relevância mundial. “Produzimos óleos que servem como soluções para a cadeia produtiva da indústria química fina em todas as regiões do mundo a partir da gordura animal, que seria um resíduo produzido na região. A partir da nossa produção, em Encantado, fornecemos óleos e glicerina para indústrias mundiais, e em relação aos ácidos graxos, também resultantes desta matéria-prima, o principal destino é a indústria brasileira”, explica o diretor da fábrica de produtos de limpeza Fontana, Maurício Fontana.

A empresa, que se viu obrigada pelas cheias deste e do ano passado a transferir parte da produção para Teutônia, completa 90 anos neste mês e é uma das expoentes neste setor. Além dos 10 produtos a partir de óleos químicos que fornece a terceiros, a Fontana figura entre as 10 maiores empresas brasileiras no setor de consumo, que inclui produtos de limpeza e higiene pessoal, como sabonetes e sabão em barra, saneantes e produtos de limpeza de roupas. São 140 marcas vendidas pela empresa do Vale do Taquari.

Segundo Fontana, a partir do baque concretizado em maio, serão necessários até dois anos para recuperar o mercado



FONTANA/DIVULGAÇÃO/JC

*Fontana calcula 2 anos para recuperar mercado no Brasil e no exterior*

perdido entre Brasil, Mercosul e Caribe. Antes das cheias, a fábrica instalada em Encantado tinha capacidade produtiva de quatro milhões de toneladas de produtos por mês, e vinha operando em torno de 2,5 milhões de toneladas. Agora, neste período de retomada e antes da entrada em funcionamento das novas linhas em Teutônia, que serão dedicadas à finalização de sabonetes, a empresa tem abastecido o mercado com algo em torno de 1,5 milhão de toneladas por ano.

Já em Arroio do Meio, que foi um dos municípios mais atingidos pela enxurrada, a Girando Sol, mesmo sofrendo os impactos, com 90 funcionários atingidos, não teve as suas instalações prejudicadas. Com a produção de materiais de primeira necessidade desde o primeiro dia de baixa das águas, tornou-se uma das forças da retomada. E em plena expansão.

“Mantivemos na íntegra nosso plano de expansão, mesmo com alguns atrasos logísticos e no ritmo das obras. Nosso plano

é inaugurarmos a fábrica com 12 mil metros quadrados a mais no segundo semestre de 2025”, garante o diretor da Girando Sol, Gilmar Borscheid. A empresa investiu R\$ 72 milhões neste ano entre a aquisição de máquinas e obras estruturais para aumentar a planta que produz, hoje, em 23 mil metros quadrados. Um planejamento, como aponta Borscheid, pensando em cinco anos adiante. Em 2023, a empresa aumentou em 16% o seu volume de produção e em 30% o faturamento. A meta para este ano é garantir outros 12% de crescimento em ambos os fatores. São mais de 200 SKUs (rótulos) da Girando Sol. A empresa estima em torno de 60 milhões de consumidores entre os estados das regiões Sul e Centro-Oeste e países como Uruguai, Paraguai e Chile. A meta é consolidar-se ainda mais neste espectro. “Percebemos um aumento da demanda por água sanitária, desinfetante e outros produtos relacionados ao momento de recuperação das áreas afetadas no Estado.”



AGÊNCIA DARDE / DIVULGAÇÃO / JC

*Borscheid: Girando Sol tem clientes no Uruguai, Paraguai e Chile*

## Encantado consolida polo de cosméticos

É com foco no desenvolvimento de produtos químicos inovadores que se consolida em Encantado o polo de cosméticos, principalmente no ramo de tratamentos capilares. O setor figura, inclusive, entre os produtos exportados pelo município, tendo movimentado US\$ 1,29 milhão entre janeiro e setembro, 32% a mais do que no ano passado. Atuam em Encantado nove fábricas e alguns distribuidores, chegando a 20 empresas envolvidas nesta cadeia.

São empresários como Róger Soares que, com a sua empresa Só Cabelos,

desenvolveu uma base vegetal a partir de ácidos naturais e sem formol e derivados. “Cosméticos são produtos que, mesmo em meio à crise, sempre terão procura e consumo. Foi um nicho que se desenvolveu aqui passando a experiência de uma empresa para outra. Alguém aprende o ofício, trabalhando em uma empresa do setor, e cria a sua própria empresa ou produto. É uma cadeia que fortalece a economia.” O desafio atual do empresário, agora, é retomar o rumo da marca Tricofill, recentemente assumida por ele.

## Companhias de Santa Cruz do Sul buscam reduzir emissões

Em Santa Cruz do Sul, mesmo com atividade industrial intensa, e com a concentração populacional, são neutralizados 16% dos gases do efeito estufa gerados no município. A cidade concentra o maior VAB Industrial entre as regiões Central e Vales, no entanto, não figura entre os maiores emissores de gases. E a tendência é de reduzir ainda mais essa participação.

É o que acontece na Mercur, que completa 100 anos em 2024. Desde 2015, a empresa que produz materiais de saúde e educação, tendo a borracha como uma das suas principais matérias-primas, é considerada carbono neutro.

Entre os novos produtos desenvolvidos pela empresa neste ano a partir do seu laboratório de inovação, estão os produtos de reabilitação com a tecnologia 3D Knit, que substituiu o neoprene. O novo tipo de tear para o desenvolvimento do knit usa elastano de base natural juntamente com materiais sintéticos. “Esta nova tecnologia reduziu a perda de retalhos, como acontecia, por exemplo, com o neoprene. Enquanto no material tradicional a perda chega a 20% por corte, na tecnologia desenvolvida aqui, este índice cai a 5%”, detalha o facilitador de coordenação da Mercur, Ricardo Reckziegel.

## Tecnologia é aliada da sustentabilidade

É também em alta tecnologia que o diferencial sustentável da Imply, de Santa Cruz do Sul, aparece. A empresa especializada no desenvolvimento completo de pistas de boliche exportadas para 125 países, em seu parque fabril, que passa por investimentos para ampliação, aplicou o chamado “One Degree Less”. Trata-se do uso de telhados brancos, que refletem até 90% dos raios solares, gerando, no interior da empresa, redução no consumo de energia na refrigeração de ambientes, por exemplo.

A empresa usa ainda

sistemas de ventilação natural, aproveita a iluminação natural e coleta água da chuva para o uso interno. De acordo com o CEO da Imply, Tironi Paz Ortiz, todos os seus produtos são criados com o conceito de baixo consumo de energia. E isso tem feito a diferença. “É um setor em que hoje estamos entre as principais marcas do mundo, e com uma demanda crescente”, garante Ortiz. Na sua nova geração da máquina rearmadora de pinos de boliche, por exemplo, há redução de 65% no consumo de energia em relação a outros modelos.